

ΡΙΖΟΣΠΑΣΤΗΣ

ΣΕΠΤΕΜΒΡΙΟΣ 2006

ΟΡΓΑΝΟ ΤΗΣ ΚΕΝΤΡΙΚΗΣ ΕΠΙΤΡΟΠΗΣ ΤΟΥ ΚΟΜΜΟΥΝΙΣΤΙΚΟΥ ΚΟΜΜΑΤΟΣ ΕΛΛΑΔΑΣ

Mensagem aos participantes da Festa do Avante! 2006

O Partido Comunista da Grécia (KKE) e o seu jornal diário «Rizospastis» trazem a sua saudação calorosa e fraterna aos comunistas, aos trabalhadores, aos jovens portugueses, a todos vocês que assistem à Festa do Avante!

Estamos particularmente felizes por estar aqui com vocês, participando nesta Festa de luta, de optimismo e solidariedade internacionalista.

Ao longo dos anos, temo-nos encontrado muitas vezes nas mesmas frentes da luta: pela paz contra a guerra e NATO; em defesa dos direitos dos trabalhadores e dos direitos democráticos; em defesa

dos serviços públicos, dos sistemas públicos de educação e saúde; nas mobilizações juvenis, nas mobilizações do campesinato, nas lutas contra os tratados de Maastricht, de Amesterdão e outros, contra a PAC, o euro, e a «Constituição Europeia». A visita recente da Aleka Papariga, secretária do KKE, em Portugal a convite do PCP foi um momento importante para o reforço dos já importantes laços de amizade e de solidariedade existentes entre o PCP e o KKE.

A crescente agressividade imperialista, verificada nos acontecimentos no médio oriente mas também na ofensiva global aos direitos sociais e democráticos dos trabalhadores, sublinham a necessidade

urgente de avançar a luta anti-imperialista.

Nesse contexto destacamos especialmente a actualidade do próximo encontro internacional de partidos comunistas e operários marcado para Novembro que vem em Lisboa com tema «Perigos e potencialidades da situação internacional. A estratégia do imperialismo e a questão energética, as lutas dos povos e a experiência da América Latina, a perspectiva do socialismo».

Desejamos todo o sucesso à Festa do Avante! bem como nas suas lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores.

A Secretária Geral do KKE Aleka Papariga em Portugal

Uma delegação do KKE, dirigida por Aleka Papariga, Secretária-Geral do partido, visitou Portugal a convite do PCP, e teve encontros e reuniões de trabalho com a direcção do PCP. As delegações dos dois partidos trocaram experiências e ideias sobre a situação em seus países, os problemas da classe operária e das outras camadas populares, bem como sobre as últimas importantes lutas sindicais em Grécia e Portugal. Discutiram também a situação internacional, especialmente os acontecimentos em Médio oriente onde se verifique uma agressividade crescente do imperialismo, e expressaram sua solidariedade com os povos da palestina e Líbano que lutam contra a agressão Israelita, bem como com os comunistas e as forças amantes da paz em Israel. Os encontros reafirmaram as fortes relações de cooperação, solidariedade, camaradagem e amizade existentes entre os dois partidos.



<http://inter.kke.gr>

cpg@int.kke.gr



Contra o ataque anti-comunista no Conselho da Europa

De 23-27 de Janeiro, o Conselho da Europa discutiu um relatório adoptado pelo Comité de Assuntos Políticos da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (PACE) chamado “Necessidade de condenar os crimes dos regimes comunistas totalitários”.

O projecto atacava muito especificamente os partidos comunistas europeus que “são legais e ainda activos em certos países”, bem como as países que tentam a construir o socialismo.

Esse projecto apesar dum esforço de distorcer, falsificar e re-escrever a história, de embranquecer o nazi-fascismo, também constituía um ataque directo à ideologia comunista, e uma tentativa para a criminalização da acção dos comunistas, seus símbolos e ideologia, e todos que resistem e lutam hoje contra a nova ordem imperialista. Chegava até exigir dos Partidos Comunistas que se distanciem “claramente dos crimes” e os condenem “sem ambiguidades”, quer dizer renunciar a história heróica do movimento comunista internacional e a contribuição histórica da União Soviética e do campo socialista aos povos do mundo!

O projecto se fosse aprovado com a maioria reforçada necessária, passaria ao conselho dos Ministros, o órgão intergovernamental do conselho da Europa, como «recomendação» e resultaria em medidas anticomunistas no nível europeu como: “revisão dos manuais escolares”, “campanhas de sensibilização para os crimes do comunismo”, lançamento de “dia comemorativo para as vítimas do comunismo”, construção de monumentos anticomunistas, instauração de “comités” e instituições para “estudar” os “crimes



cometidos pelos regimes comunistas totalitários”.

Esse relatório anti-comunista provocou uma onda de protesto em Grécia. A secretária geral do KKE, Aleka Papariga, caracterizou esse relatório como “uma declaração de guerra verdadeira contra a classe operária”. O KKE juntou seus esforços à campanha dos comunistas na Europa, promovendo manifestações, jornadas, abaixo-assinados e outras acções de massas, e promoveu um amplo movimento contra o relatório anti-comunista. Um número impressionante de sindicatos, associações de camponeses e outras organizações, bem como intelectuais, personalidades, deputados, figuras políticas, artistas, eleitos em autarquias condenou publicamente esse projecto anticomunista com declarações nos jornais e noutros meios de comunicação social. Todas as forças políticas do país foram obrigadas de tomar posição e de distanciar-se do projecto, e todos os gregos

deputados votaram contra o projecto na Assembleia Parlamentar.

KKE participou também das acções internacionais dos partidos comunistas, como a manifestação internacional em Estrasburgo nas vésperas da votação na Assembleia parlamentar, que contou com a participação de centenas de pessoas vindas da Grécia, Bélgica, Luxemburgo, Turquia, França, Itália, Rússia e outros.

Esse campanha resultou em uma votação na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa insuficiente para se tornar «recomendação». Era uma vitória importante, embora parcial, mas os povos e seus movimentos devem andar vigilantes porque essa tentativa não foi um episódio isolado, mas faz parte de uma mais grande ofensiva contra os comunistas, os movimentos populares, e os direitos democráticos e sociais dos povos.



60º aniversário da fundação do Exército Democrático da Grécia (DSE) e da guerra civil (1946-1949). Após o fim da Segunda Guerra Mundial as forças reaccionárias com o apoio do imperialismo lançaram perseguições maciças contra os militantes da resistência nacional e especialmente contra o Partido, visando à sua eliminação total. O movimento popular arrostou armado a violência do estado burguês e a intervenção imperialista. A luta épica do DSE constituiu o momento culminante da luta de classes em Grécia no século XX, e o KKE organiza este ano vários actos de comemoração da luta heróica do DSE.



Milhares de estudantes mobilizaram-se exigindo sistema do ensino superior público, unificado e grátis, diplomas com valor e trabalho com direitos. A juventude comunista de Grécia jogou um papel importante nessas lutas.





1º De Maio 2006. O PAME organizou manifestações em 69 cidades do país, com a participação de milhares de trabalhadores, e uma participação marcante da juventude.
www.pamehellas.gr

9º. Congresso da Juventude Comunista da Grécia (KNE) : “Por uma KNE forte e maciça, unida à juventude, pela Frente e Poder Popular, pelo Socialismo”.



O 9º Congresso da KE se realizou entre 12-14 de Maio 2006 no auditório da sede do Comité Central do KKE em Atenas. No centro dos seus debates, se colocaram questões como o fortalecimento junto à juventude, especialmente a juventude trabalhadora, e o fortalecimento orgânico, ideológico e político, o desenvolvimento das características comunistas e revolucionárias da KNE para cumprir seu papel e suas tarefas como juventude do KKE na luta pela Frente e Poder Popular, pelo Socialismo. Os delegados fizeram um profundo debate sobre as experiências das lutas da juventude durante os últimos anos, e a intervenção da KNE. O congresso também discutiu as tarefas internacionais da KNE, sua contribuição no trabalho da FMJD, e na cooperação entre das Juventudes Comunistas. O 9º Congresso da KNE contou com uma representação internacional importante, com a participação de 51 organizações.

www.kne.gr



A grande greve dos trabalhadores marítimos na marinha marchante contou com a solidariedade de dezenas de sindicatos e organizações, e enfrentou com êxito as pressões do patronato e as medidas repressivas do governo.



A visita da Condoleezza Rice em Atenas provocou protestos e mobilizações em todo o país. Os comunistas afixaram uma grande faixa do KKE num edifício ao lado da embaixada dos estados unidos





Comunicado conjunto de 72 partidos comunistas e operários

Solidariedade com os povos de Líbano e Palestina!

Nós condenamos vigorosamente todas as acções agressivas do exercito Israelita em Gaza e Líbano, com conseqüências trágicas para a vida dos povos de Palestina, Líbano e Israel, bem como para os povos de outros países,

Rejeitamos e condenamos as acusações e as ameaças contra Síria e Irão, e outros países da região, de parte dos governos dos Estados Unidos e do Israel. Essas ameaças reafirmam que Israel é a força agressiva e expansionista na região.

Protestamos fortemente contra a política dos Estados Unidos que fomenta a agressividade Israelita. Rejeitamos a hipocrisia demonstrada pelos líderes dos G8 e a política de «distâncias iguais» que estão a seguir certas forças.

Expressamos nossa profunda preocupação e avisamos sobre os grandes perigos duma crise generalizada em todo o médio oriente, duma nova guerra civil e duma maciça intervenção imperialista em Líbano sob o pretexto de “medidas pela paz”.

Os bombeamentos contra Líbano seguem a ofensiva brutal em Gaza, o sequestro de figuras políticas palestinas, a tentativa de eliminar a Autoridade Palestina, de destruir toda sua infra-estrutura e levar a sociedade palestina num estado de caos.

Os ataques em Gaza e Líbano constituem passos novos da política sobre o chamado “Grande Médio Oriente” dos Estados Unidos e do NATO, que está em contra dos direitos dos povos, da resistência popular e das forças de paz e do progresso.

O governo Israelita, qual é a única força nuclear na região, demonstra seu desrespeito às resoluções do Conselho de Segurança da ONU, viola seus acordos com a OLP, mina os acordos das organizações palestinas sobre a criação dum estado palestino independente ao lado do Israel, e rejeita as proposições por cese de fogo. Também está a violar a quarta Convenção da Genebra, uma lei internacional que proíbe a punição maciça, os assassinios «selectivos», e a destruição da infra-estrutura de territórios ocupados.



Logo depois o início da invasão israelita ao Líbano uma delegação do KKE encabeçada pela Aleka Papatrakiu, sua secretária geral, fez visita ao Líbano, Síria e Jordânia.

Chamamos a todas as forças que desejam a paz a fortalecer sua solidariedade com os povos da Palestina e Líbano, com as forças progressistas em Israel que lutam pela paz, e a intensificar suas lutas por uma solução política baseada em:

- O cese dos ataques e o retiro imediato das tropas israelitas
- O respeito da soberania nacional e a da integridade territorial contra qualquer intervenção imperialista, sob qualquer pretexto
- A libertação imediata dos presos políticos
- O desmantelamento total dos estabelecimentos israelitas e a retirada do exercito israelita de todos os territórios ocupados desde 1967, a fundação dum Estado Palestino com Jerusalém

Oriental como sua capital ao lado do Israel. A solução do problema dos refugiados de acordo com a resolução 194 da Assembleia-geral e outras resoluções da ONU.

- Somente o retiro das tropas israelitas de Gaza e Líbano e o estabelecimento duma paz justa e viável pode pôr fim à guerra e garantir a segurança por todos os povos do médio oriente

20 de Julho de 2006

PC da Albânia, PC da Africa do Sul, Partido Argelino para a Democracia e o Socialismo, PC da Argentina, PC da Austrália, PC de Bangladesh, PC da Bielo-Rússia, Partido do Trabalho da Bélgica, PC dos Trabalhadores da Bósnia-Herzegovina, PC Brasileiro, PC do Brasil, PC da Bretanha, Novo Partido Comunista da Grã-Bretanha, Partido dos

Comunistas Búlgaros «Georgi Dimitroff», PC da Bulgária, PC do Canadá, PC de Cuba, PC de Chile, AKEL de Chipre, PC da Boémia & Morávia, PC na Dinamarca, PC Dinamarquês, PC da Estónia, PC da Finlândia, PC da Macedónia, PC Unificado da Geórgia, PC Alemão, PC da Grécia, PC do Trabalho Húngaro, PC da Índia, Partido Tudeh de Irão, PC da Irlanda, Partido dos Trabalhadores da Irlanda, PC de Israel, Partido dos Comunistas Italianos (PdCI), PC Jordano, PC Libanês, Partido Socialista da Letónia, Partido Socialista da Lituânia, PC de Luxemburgo, PC dos Estados Unidos, Partido dos Comunistas - México, Partido Popular Socialista de México, PC de Egipto, PC de Estónia, PC de Finlândia, PC de Malta, Novo PC da Holanda, PC Filipino (PKP-1930), PC da Polónia, PC Português, Partido do Povo Palestino, Partido do Povo de Panamá, Partido Comunista Paraguai, Partido Comunista Peruano, Partido da Aliança Socialista da Roménia, Partido Comunista Romano, PC da Federação Russa, PC da US, PC dos Trabalhadores Russos, PC de Macedónia, Novo PC da Jugoslávia, PC da Eslováquia, PC de Equador, PC da Espanha, PC dos Povos da Espanha, PC da Suécia, PC da Síria, PC Sírio, PC da Turquia, PC da Ucrânia, União dos Comunistas da Ucrânia, PC de Noruega, PC da Venezuela

www.solidnet.gr



19-20 de Agosto 2006. Encontro extraordinário de partidos comunistas do Sudeste do Mediterrâneo, do Mar Vermelho e da Região do Golfo aborda a nova situação na região depois a invasão israelita e a resolução 1701 do conselho da segurança da ONU. O encontro contou também com a participação solidária de partidos comunistas de outras regiões.

